O ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM REDES DE COMPUTADORES: uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso à luz da Educação Profissional e Tecnológica [1]

ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES IN THE INTEGRATED TECHNICAL COURSE IN COMPUTER NETWORKS: A Documentary Analysis of the Course Pedagogical Project in Light of Professional and Technological Education

Josilene Leonez Pereira[2]
Argemiro Midonês Bastos[3]

RESUMO: Este artigo analisa como o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do IFAP contempla o ensino de Inglês para Fins Específicos, à luz da Educação Profissional e Tecnológica. É uma pesquisa básica, qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por procedimentos bibliográficos e documentais. O corpus é o PPC, aprovado pela Resolução n.º 001/2020/CONSUP/IFAP, com foco nos objetivos, no perfil profissional do egresso, na organização e matriz curriculares e nos planos de ensino de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, referentes aos primeiros e segundos anos. A análise foi orientada por categorias relativas à organização curricular, aos objetivos, às competências, aos conteúdos, às metodologias, à bibliografia e às aproximações e aos distanciamentos dos pressupostos do Inglês para Fins Específicos. Os resultados evidenciam que o componente contribui para a formação linguística ampla e para o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual, da produção escrita e da competência comunicativa dos estudantes. Entretanto, sua organização privilegia características do inglês geral, com limitada articulação às demandas acadêmicas e profissionais de Redes de Computadores. Embora o segundo ano apresente elementos associados ao Inglês para Fins Específicos, especialmente estratégias de leitura acadêmica e gêneros textuais especializados, não foram identificadas evidências de análise sistemática das necessidades linguísticas dos estudantes nem de integração efetiva com os componentes técnicos. Conclui-se que o Projeto Pedagógico contempla o ensino de Língua Inglesa de forma coerente com os princípios gerais da Educação Profissional e Tecnológica, mas ainda apresenta lacunas na plena incorporação dos pressupostos do Inglês para Fins Específicos.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; inglês para fins específicos; projeto pedagógico de curso.

ABSTRACT: This article analyzes how the Pedagogical Project of the Integrated Technical Program in Computer Networks at IFAP addresses English for Specific Purposes (ESP) in the context of Professional and Technological Education. It is a basic, qualitative study with exploratory and descriptive objectives, conducted through bibliographic and documentary research. The corpus consists of the Pedagogical Course Project (PPC), approved by Resolution No. 001/2020/CONSUP/IFAP, focusing on the objectives, graduate professional profile, curricular organization and matrix, and teaching plans for Modern Foreign Language – English

1 Artigo apresentado ao Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

2 Acadêmico do curso de Pós-graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: josi.leonez@gmail.com.

3 Orientador Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. E-mail: argemiro.bastos@ifap.edu.br

for the first and second years. The analysis was guided by categories related to curricular organization, objectives, competencies, content, methodologies, bibliography, and the alignment and divergence of the curriculum with ESP principles.The results show that the subject contributes to broad language education and the development of students' reading, textual interpretation, writing, and communicative competence. However, its organization prioritizes general English, with limited connections to the academic and professional demands of Computer Networks. Although the second year includes elements associated with ESP, particularly academic reading strategies and specialized text genres, no evidence was identified of a systematic analysis of students' linguistic needs or effective integration with technical subjects. It is concluded that the Pedagogical Project addresses English language teaching in a manner consistent with the general principles of Professional and Technological Education, but still presents gaps in the full incorporation of ESP principles.

Keywords**:** professional and technological education; english for specific purposes; course pedagogical project.

Data de apresentação: 10/08/2026.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira fundamenta-se na perspectiva da formação humana integral, compreendendo o trabalho como princípio educativo e defendendo a articulação entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho como elementos constitutivos do processo formativo. No âmbito do Ensino Médio Integrado, essa concepção busca superar a histórica dualidade entre formação geral e formação profissional, propondo um currículo capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento em torno da compreensão crítica da realidade e da formação de sujeitos aptos a atuar de maneira ética, autônoma e socialmente comprometida (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Pacheco, 2015).

Nesse contexto, a Língua Inglesa adquire relevância que ultrapassa o ensino de competências comunicativas gerais. A intensificação dos processos de internacionalização da ciência, da tecnologia e da informação consolidou o inglês como principal meio de circulação do conhecimento científico e tecnológico, ampliando sua importância na formação de profissionais das mais diversas áreas (Silva; Oliveira, 2022). Nos cursos pertencentes ao eixo tecnológico Informação e Comunicação, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que a atualização profissional e o acesso a diferentes recursos técnicos ocorrem, frequentemente, por meio de materiais disponibilizados nesse idioma (Roos; Roos, 2019).

Diante dessa realidade, o ensino de Inglês para Fins Específicos (English for Specific Purposes – ESP) apresenta-se como uma abordagem compatível com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, por orientar a organização do ensino a partir das necessidades linguísticas decorrentes do contexto acadêmico e profissional dos estudantes. Diferentemente do ensino de Inglês Geral, o ESP fundamenta-se na análise das necessidades do público-alvo, direcionando objetivos, conteúdos, metodologias e materiais didáticos para situações concretas de uso da língua (Hutchinson; Waters, 1987; Dudley-Evans; St. John, 1998). No contexto brasileiro, entretanto, observa-se que essa abordagem ainda é frequentemente associada ao chamado Inglês Instrumental, interpretação que, embora possua relevância histórica, não contempla integralmente os pressupostos teóricos do ESP (Ramos, 2008).

Apesar dos avanços observados na consolidação da Educação Profissional e Tecnológica, se faz necessário investigações que analisam de que maneira os Projetos Pedagógicos dos Cursos incorporam os pressupostos do Inglês para Fins Específicos na

organização curricular da disciplina de Língua Inglesa. Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso constitui o principal documento orientador da formação, sua análise permite compreender como as intenções pedagógicas institucionais são materializadas na definição dos objetivos, das competências, dos conteúdos e das metodologias do componente curricular.

Nesse cenário, esta pesquisa parte do seguinte problema: como o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do Instituto Federal do Amapá, campus Macapá, contempla o ensino de Inglês para Fins Específicos, considerando os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica?

A investigação justifica-se pela necessidade de compreender se a organização curricular da disciplina de Língua Inglesa dialoga com os princípios do Ensino Médio Integrado e com as demandas formativas da área de Redes de Computadores. Além de contribuir para as discussões sobre o ensino de línguas na Educação Profissional e Tecnológica, o estudo poderá oferecer subsídios para o aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, favorecendo a construção de propostas curriculares mais integradas entre a formação geral e a formação técnica.

Assim, o objetivo geral consiste em analisar como o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores contempla o ensino de Inglês para Fins Específicos, à luz dos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica. Como objetivos específicos, busca-se identificar como o componente curricular Língua Inglesa está organizado no Projeto Pedagógico do Curso; verificar se os objetivos, as competências, as habilidades, os conteúdos e as metodologias dialogam com a formação profissional em Redes de Computadores; e analisar possíveis aproximações e lacunas entre a organização curricular da disciplina e os pressupostos teóricos do Inglês para Fins Específicos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos e exploratórios e procedimentos bibliográfico e documental. A investigação concentra-se na análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, tomando como objeto de estudo a organização do componente curricular Língua Inglesa. Os aspectos metodológicos são apresentados de forma detalhada em seção específica deste artigo.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico, discutindo os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, do Ensino Médio Integrado e do Inglês para Fins Específicos. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos da pesquisa. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da análise documental do Projeto Pedagógico do Curso. Por fim, apresentam-se as considerações finais, retomando os principais resultados do estudo e suas contribuições para o ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica.

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira consolidou-se como uma proposta educacional comprometida com a formação humana integral, compreendendo o trabalho como princípio educativo e articulando ciência, cultura e tecnologia na construção do conhecimento. Essa concepção busca caminhos alternativos para um modelo historicamente marcado pela dualidade estrutural da educação brasileira, que destinava uma formação geral às classes dirigentes e uma formação estritamente profissional aos trabalhadores (Fernandes, 1975). Conforme analisam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a superação dessa divisão constitui um dos principais desafios da educação contemporânea, pois exige a construção de currículos capazes de integrar diferentes dimensões da formação humana.

Nas últimas décadas, importantes avanços legais buscaram superar essa fragmentação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reconheceu a Educação

Profissional como parte integrante da educação nacional, articulada aos diferentes níveis e modalidades de ensino. Posteriormente, o Decreto nº 5.154/2004 possibilitou diferentes formas de articulação entre o ensino médio e a educação profissional, incluindo a modalidade integrada. Esse movimento foi fortalecido pela Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais, ampliando o acesso à educação profissional pública e consolidando uma proposta formativa comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país (Brasil, 1996; Brasil, 2004; Brasil, 2008; Pacheco, 2015).

Prevista na Lei nº 11.741/2008, que alterou a LDB, a Educação Profissional e Tecnológica compreende cursos de formação inicial e continuada, educação técnica de nível médio e educação tecnológica de graduação e pós-graduação, podendo articular-se à educação básica de forma integrada, concomitante ou subsequente. Entre essas possibilidades, destaca-se o Ensino Médio Integrado (EMI), cuja finalidade consiste em assegurar, simultaneamente, a formação geral do estudante e sua preparação para o exercício profissional, favorecendo sua inserção crítica no mundo do trabalho (Brasil, 2008).

Nesse sentido, a compreensão de que o trabalho ultrapassa sua dimensão produtiva e econômica, constituindo-se como categoria histórica e educativa. Nessa direção, Frigotto (2005) afirma que o trabalho representa uma atividade por meio da qual o ser humano produz sua existência, transforma a natureza e constrói conhecimentos, valores e relações sociais. Sob esse entendimento, a formação profissional não pode restringir-se ao desenvolvimento de competências técnicas voltadas às demandas imediatas do mercado, devendo possibilitar a compreensão crítica dos processos científicos, tecnológicos, culturais e sociais que estruturam o mundo do trabalho.

A concepção de formação integrada defendida por Ciavatta (2005) insere-se nesse mesmo horizonte teórico ao compreender que o processo educativo deve promover a unidade entre formação geral e formação profissional, evitando a fragmentação dos conhecimentos escolares. A autora argumenta que a integração curricular pressupõe reconhecer o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões indissociáveis da formação humana, favorecendo a construção de aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

Essa compreensão é aprofundada por Ramos (2008a), ao defender que o Ensino Médio Integrado não consiste na simples justaposição entre disciplinas da educação básica e componentes técnicos. Para a autora, a integração curricular exige que os conhecimentos produzidos em diferentes áreas dialoguem entre si, permitindo ao estudante compreender os fundamentos científicos dos processos produtivos e interpretar criticamente a realidade em que está inserido. Nesse sentido, o currículo integrado constitui uma proposta pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, pela contextualização do conhecimento e pela articulação entre teoria e prática.

Os Institutos Federais foram concebidos a partir desses pressupostos. Segundo Pacheco (2015), a Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida nessas instituições tem como finalidade formar cidadãos capazes de compreender os processos científicos e tecnológicos, atuar profissionalmente de forma qualificada e participar criticamente da sociedade. Essa proposta reafirma o compromisso da Rede Federal com uma educação que integra ensino, pesquisa e extensão, compreendendo o conhecimento como resultado da interação entre diferentes áreas do saber e das demandas sociais.

Essa organização curricular implica reconhecer que todos os componentes curriculares participam da formação profissional dos estudantes. Embora preservem suas especificidades epistemológicas, as disciplinas da formação geral compartilham a responsabilidade de contribuir para a compreensão dos processos produtivos e tecnológicos relacionados ao eixo profissional do curso. Conforme Ciavatta (2014), essa perspectiva rompe com uma educação restrita às demandas imediatas do mercado de trabalho e busca superar o dualismo

historicamente presente na educação brasileira, que destinou às elites a formação intelectual e às classes trabalhadoras uma formação voltada predominantemente para a execução do trabalho manual. Assim, a integração curricular não pressupõe a perda da identidade de cada área do conhecimento, mas a construção de relações pedagógicas que possibilitem aos estudantes compreender os diferentes objetos de estudo em sua complexidade e em sua articulação com a realidade social.

No contexto dos cursos técnicos integrados do eixo Informação e Comunicação, essa perspectiva amplia a função atribuída ao componente curricular Língua Inglesa. Além do desenvolvimento das competências linguísticas previstas para a Educação Básica, espera-se que o ensino do idioma contribua para ampliar o acesso dos estudantes ao conhecimento científico e tecnológico, favorecendo sua formação acadêmica e profissional. Dessa forma, a discussão sobre o ensino de inglês na Educação Profissional e Tecnológica demanda compreender de que maneira esse componente curricular pode dialogar com os princípios do currículo integrado e da formação humana integral, aspecto discutido na seção seguinte.

2.1 O ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica pressupõe que os componentes da formação geral estabeleçam relações com os processos formativos da educação profissional, favorecendo a construção de conhecimentos contextualizados e articulados às diferentes áreas do saber. Sob essa perspectiva, a Língua Inglesa deixa de constituir apenas um componente voltado ao desenvolvimento de competências comunicativas gerais e passa a integrar o conjunto de conhecimentos que contribuem para a formação acadêmica, científica e profissional dos estudantes.

Essa compreensão decorre das transformações observadas nas últimas décadas, marcadas pela intensificação da circulação internacional da informação, da produção científica e das inovações tecnológicas. Conforme destacam Silva e Oliveira (2022), a consolidação do inglês como língua predominante da ciência, da tecnologia e da comunicação internacional ampliou significativamente sua importância nos diferentes níveis de ensino, especialmente naqueles voltados à formação profissional. Nesse contexto, o domínio da língua inglesa favorece o acesso à produção científica, às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e aos processos de formação continuada, ampliando as possibilidades de inserção acadêmica e profissional dos estudantes.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, essa realidade adquire características próprias. A formação ofertada pelos Institutos Federais busca preparar profissionais capazes de compreender os fundamentos científicos das tecnologias, acompanhar as transformações do mundo do trabalho e atuar de forma crítica diante das constantes mudanças sociais e produtivas (Pacheco, 2015). Consequentemente, o ensino de Língua Inglesa deve contribuir para esse processo formativo, possibilitando que os estudantes ampliem seu acesso às diferentes formas de produção e circulação do conhecimento.

Essa necessidade torna-se ainda mais evidente nos cursos pertencentes ao eixo tecnológico Informação e Comunicação. Roos e Roos (2019) observam que o avanço das tecnologias da informação intensificou a utilização da língua inglesa na produção e na disseminação do conhecimento técnico e científico, ampliando sua presença em diferentes contextos profissionais. Nessa perspectiva, o domínio do idioma constitui um importante instrumento para o acesso à documentação técnica, às publicações especializadas e aos processos de atualização tecnológica, aspectos que integram a formação dos profissionais da área.

Entretanto, reconhecer a importância da Língua Inglesa para a formação profissional não significa reduzir seu ensino à aprendizagem de terminologias técnicas ou ao

desenvolvimento de habilidades instrumentais. Tal compreensão seria incompatível com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, que concebem a formação profissional como parte de um processo educativo mais amplo, voltado ao desenvolvimento integral dos sujeitos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Assim, o ensino da língua deve articular o desenvolvimento das competências linguísticas às demandas específicas do contexto profissional, preservando sua dimensão cultural, comunicativa e formativa.

Nessa direção, Ramos (2008a) destaca que a integração curricular pressupõe o diálogo permanente entre os conhecimentos da formação básica e da formação técnica, evitando que os componentes curriculares permaneçam organizados de forma isolada. Aplicado ao ensino de Língua Inglesa, esse princípio implica desenvolver práticas pedagógicas capazes de estabelecer relações entre os conteúdos linguísticos e os contextos profissionais vivenciados pelos estudantes, favorecendo aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

Desse modo, a discussão sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica conduz à necessidade de refletir sobre abordagens pedagógicas que permitam aproximar o ensino do idioma das demandas acadêmicas e profissionais dos estudantes. Entre essas abordagens, destaca-se o Inglês para Fins Específicos, cujos fundamentos teóricos serão discutidos na seção seguinte.

3 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: FUNDAMENTOS E PRESSUPOSTOS

O Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes – ESP*) consolidou-se como uma abordagem de ensino voltada às necessidades acadêmicas, profissionais e ocupacionais dos estudantes, diferenciando-se do ensino de Inglês Geral por organizar o processo de aprendizagem a partir dos contextos reais de utilização da língua. Sua origem está relacionada às transformações econômicas, científicas e tecnológicas ocorridas após a Segunda Guerra Mundial, período marcado pela intensificação das relações internacionais, pela expansão da produção científica e pelo fortalecimento da língua inglesa como principal meio de comunicação entre diferentes comunidades profissionais (Hutchinson; Waters, 1987).

Embora frequentemente seja compreendido como uma metodologia específica ou como um conjunto de materiais voltados às diferentes profissões, Hutchinson e Waters (1987) afirmam que o ESP constitui, antes de tudo, uma abordagem de ensino. Para os autores, o elemento central dessa perspectiva não reside na seleção de conteúdos gramaticais diferenciados, mas na identificação das necessidades comunicativas dos aprendizes. Em razão disso, os objetivos, os conteúdos, as estratégias didáticas, os gêneros textuais e os materiais utilizados devem ser definidos considerando as situações em que a língua será efetivamente empregada.

Essa compreensão foi posteriormente ampliada por Dudley-Evans e St. John (1998), que definem o ESP como uma abordagem orientada pelas necessidades específicas dos estudantes, cujas decisões pedagógicas decorrem da análise do contexto em que a língua será utilizada. Segundo os autores, a flexibilidade constitui uma de suas principais características, permitindo que o ensino seja adaptado às diferentes áreas do conhecimento, aos distintos níveis de escolaridade e às variadas demandas profissionais. Assim, o Inglês para Fins Específicos não se caracteriza pela existência de um currículo padronizado, mas pela elaboração de propostas formativas coerentes com os objetivos do público ao qual se destinam.

Sob essa perspectiva, a análise das necessidades (*needs analysis*) assume papel estruturante na organização do ensino. Hutchinson e Waters (1987) destacam que o planejamento de um curso de ESP deve considerar tanto as necessidades relacionadas ao contexto futuro de utilização da língua quanto aquelas decorrentes do próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, conhecer o perfil dos estudantes, seus objetivos acadêmicos e profissionais, seus conhecimentos prévios e as situações comunicativas que enfrentarão

constitui condição indispensável para a definição das competências, dos conteúdos e das metodologias de ensino.

No contexto brasileiro, a trajetória do Inglês para Fins Específicos apresenta características particulares. Conforme analisa Ramos (2008b), a difusão do denominado Inglês Instrumental, impulsionada pelo Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental coordenado por Maria Antonieta Alba Celani na década de 1980, representou um marco para o ensino de línguas no país ao responder às necessidades de leitura de estudantes universitários e pesquisadores. Entretanto, a ampla disseminação desse projeto contribuiu para que o ESP fosse frequentemente identificado apenas com estratégias de leitura e interpretação de textos, compreensão que não corresponde integralmente aos pressupostos da abordagem desenvolvida internacionalmente.

Ao discutir essa trajetória, Ramos (2008b) ressalta que o ESP não deve ser confundido com o chamado "inglês técnico" nem restringido ao ensino da leitura. Seu principal fundamento permanece a análise das necessidades dos aprendizes, a partir da qual são definidos os objetivos do curso, as habilidades linguísticas prioritárias, os gêneros discursivos, os conteúdos e os procedimentos metodológicos. Dependendo das demandas do contexto profissional ou acadêmico, o ensino poderá privilegiar leitura, escrita, compreensão oral, produção oral ou a integração dessas diferentes habilidades.

Essa compreensão aproxima-se dos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica. Ao defender a contextualização do conhecimento e a integração entre formação geral e formação técnica, a EPT propõe que os componentes curriculares dialoguem com os contextos profissionais sem perder sua identidade científica e formativa (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Pacheco, 2015). Nesse sentido, o Inglês para Fins Específicos apresenta-se como uma abordagem compatível com os princípios do Ensino Médio Integrado, pois possibilita organizar o ensino da Língua Inglesa considerando as demandas linguísticas decorrentes da formação profissional, ao mesmo tempo em que preserva sua dimensão cultural, comunicativa e educativa.

No caso dos cursos técnicos integrados do eixo tecnológico Informação e Comunicação, essa perspectiva favorece a seleção de conteúdos, gêneros textuais e práticas de linguagem relacionados ao universo acadêmico e profissional dos estudantes, sem reduzir o ensino da língua ao domínio de vocabulário técnico. Ao contrário, busca desenvolver competências que permitam compreender, produzir e utilizar diferentes gêneros discursivos presentes no contexto da formação e da atuação profissional, contribuindo para ampliar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e fortalecendo a formação integral defendida pela Educação Profissional e Tecnológica.

À luz desses pressupostos, a análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores exige verificar se a organização do componente curricular Língua Inglesa foi estruturada a partir das necessidades formativas do curso, conforme propõem Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St. John (1998) e Ramos (2008b), ou se permanece orientada por uma concepção generalista de ensino da língua inglesa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Natureza da pesquisa

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, uma vez que busca ampliar a compreensão acerca da organização do ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica, em particular, no curso de ensino médio integrado em Redes de Computadores, produzindo conhecimentos voltados ao aprofundamento teórico sobre a relação

entre o Inglês para Fins Específicos e o currículo do Ensino Médio Integrado, sem a finalidade imediata de aplicação prática (Gil, 2019; Lakatos; Marconi, 2003).

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois procura compreender os significados presentes na organização curricular do componente Língua Inglesa a partir da interpretação dos documentos institucionais. Segundo Minayo (2006), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais considerando seus significados, intenções e relações, aspecto compatível com os objetivos deste estudo.

Em relação aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. É exploratória porque busca aprofundar conhecimentos acerca da inserção do Inglês para Fins Específicos na Educação Profissional e Tecnológica, temática ainda pouco investigada no contexto dos cursos técnicos integrados. Simultaneamente, possui caráter descritivo ao identificar e analisar como o componente curricular Língua Inglesa está organizado no Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores (Gil, 2019).

4.2 Procedimentos utilizados e corpus documental

A pesquisa foi desenvolvida mediante procedimentos bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção do referencial teórico que sustenta a investigação, reunindo produções científicas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, ao Ensino Médio Integrado e ao Inglês para Fins Específicos. Conforme Lakatos e Marconi (2003), esse procedimento permite estabelecer diálogo crítico com o conhecimento já produzido sobre determinado objeto de investigação, contribuindo para a fundamentação das categorias analíticas adotadas.

A pesquisa documental constituiu o principal procedimento metodológico do estudo, tendo como corpus o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, aprovado pela Resolução n.º 001/2020/CONSUP/IFAP (IFAP, 2020). A escolha desse documento fundamenta-se em sua função institucional de orientar a organização curricular do curso, definindo objetivos, perfil profissional do egresso, matriz curricular, componentes curriculares, competências, conteúdos, metodologias e bibliografia.

Embora o PPC tenha sido lido integralmente para compreensão da proposta formativa do curso, a análise concentrou-se nos trechos diretamente relacionados ao problema de pesquisa. Foram examinados os objetivos do curso (p. 8–9), o perfil profissional de conclusão (p. 10–12), a organização curricular (p. 12–15), a matriz curricular (p. 16) e o componente curricular Língua Estrangeira Moderna – Inglês, correspondente ao primeiro ano (p. 21–23) e ao segundo ano (p. 54–56). Nesses trechos foram analisadas as competências, as bases científicas e tecnológicas, as orientações metodológicas e a bibliografia prevista para a disciplina.

A delimitação dessas seções decorreu de sua relação direta com os objetivos da pesquisa, uma vez que nelas se encontram os elementos formais que organizam o ensino de Língua Inglesa no curso. Dessa forma, a investigação concentrou-se na análise da proposta curricular institucional expressa no PPC, não abrangendo a observação das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula nem a atuação dos docentes. Assim, os resultados apresentados referem-se à organização formal do currículo prevista no documento institucional.

4.3 Protocolo e Categorias de Análise

A análise documental foi conduzida em quatro etapas sucessivas. Inicialmente, realizou-se a leitura integral do Projeto Pedagógico do Curso, buscando compreender sua organização geral e identificar os trechos relacionados ao componente curricular Língua Inglesa. Em

seguida, procedeu-se à seleção das unidades documentais de análise, constituídas pelos objetivos do curso, perfil profissional do egresso, organização curricular, matriz curricular e planos de ensino da disciplina referentes ao primeiro e ao segundo anos.

Na terceira etapa, as informações extraídas do documento foram sistematizadas em quadros analíticos, possibilitando comparar os diferentes elementos curriculares da disciplina com os referenciais teóricos adotados. Essa sistematização permitiu examinar de forma articulada a distribuição da disciplina na matriz curricular, a carga horária, as competências, os conteúdos, as metodologias e a bibliografia prevista no PPC.

A etapa final correspondeu à interpretação qualitativa dos dados, realizada por meio de leitura crítica e interpretativa. As evidências documentais foram analisadas à luz dos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica e do Inglês para Fins Específicos, buscando compreender como a organização curricular formal da disciplina dialoga com a formação profissional proposta pelo curso.

A análise foi orientada por quatro categorias previamente definidas a partir do problema de pesquisa e dos objetivos do estudo. A primeira categoria correspondeu à organização curricular, compreendendo a distribuição da disciplina na matriz curricular, sua carga horária e sua inserção no currículo integrado. A segunda categoria contemplou os objetivos, competências e bases científicas e tecnológicas, examinando sua relação com o perfil profissional do egresso e com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. A terceira categoria reuniu os conteúdos programáticos, as orientações metodológicas e a bibliografia, buscando identificar de que maneira o PPC organiza formalmente o componente curricular Língua Inglesa.

A quarta categoria concentrou-se na identificação de aproximações e distanciamentos entre a organização curricular prevista no PPC e os pressupostos do Inglês para Fins Específicos. Para essa análise, adotaram-se como critérios interpretativos os princípios apresentados por Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St. John (1998) e Ramos (2008b), especialmente aqueles relacionados à análise das necessidades dos aprendizes, à contextualização do ensino, à definição de objetivos orientados pelo contexto de uso da língua e à articulação entre os conteúdos linguísticos e a formação profissional.

Com base nesses critérios, considerou-se como aproximação a presença, no documento, de elementos que explicitassem a contextualização do ensino da Língua Inglesa em função da área de Redes de Computadores, tais como a previsão de objetivos vinculados ao contexto profissional, conteúdos relacionados às práticas comunicativas da área, estratégias metodológicas compatíveis com as necessidades do curso ou indicação de bibliografia específica. Por outro lado, foram compreendidos como distanciamentos os casos em que o PPC organizava a disciplina predominantemente segundo uma perspectiva de Inglês Geral ou de Inglês Instrumental, sem explicitar a articulação entre os conhecimentos linguísticos e as necessidades acadêmicas e profissionais do técnico em Redes de Computadores.

4.4 Limitações da pesquisa

Esta investigação apresenta limitações inerentes ao seu delineamento metodológico. Por tratar-se de uma pesquisa documental, os resultados refletem exclusivamente a organização formal do Projeto Pedagógico do Curso, não permitindo inferir como o ensino de Língua Inglesa é efetivamente desenvolvido nas práticas pedagógicas ou como docentes e estudantes percebem esse processo.

Além disso, a análise concentrou-se em um único Projeto Pedagógico de Curso, não contemplando comparações com outros cursos técnicos ou instituições da Rede Federal. Dessa forma, os resultados obtidos não possuem finalidade de generalização, mas contribuem para compreender, em profundidade, a organização curricular do componente Língua Inglesa em um

contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica, oferecendo subsídios para futuras investigações sobre a temática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Organização curricular do componente Língua Inglesa

A análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores mostrou que o componente curricular Língua Inglesa integra a formação básica do curso, sendo ofertado no primeiro e no segundo anos, com carga horária de 80 horas em cada período letivo, totalizando 160 horas. No terceiro ano, o componente é substituído por Língua Estrangeira: Espanhol, também com carga horária de 80 horas, mantendo a distribuição prevista na matriz curricular do curso (IFAP, 2020).

A distribuição da disciplina, de acordo com o PPC, revela que o ensino da língua inglesa está concentrado na primeira metade do percurso formativo, período em que o estudante inicia simultaneamente sua formação geral e o contato com os componentes específicos do eixo tecnológico Informação e Comunicação. Nessa etapa, o currículo contempla disciplinas como Fundamentos de Informática, Arquitetura e Organização de Computadores, Introdução a Algoritmos, Linguagem Técnica de Programação I, Instalação e Manutenção de Computadores e Protocolo e Comunicação de Dados no primeiro ano, além de Sistemas Operacionais, Banco de Dados, Dispositivos de Comunicação de Dados e Linguagem Técnica de Programação II no segundo ano.

Sob a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, essa organização curricular apresenta potencial para favorecer a articulação entre os conhecimentos linguísticos e a formação técnica, uma vez que o desenvolvimento simultâneo dos componentes curriculares amplia as possibilidades de integração entre diferentes áreas do conhecimento. Conforme Ciavatta (2005), o currículo integrado pressupõe que os componentes da formação geral e da formação profissional estabeleçam relações pedagógicas capazes de superar a fragmentação do conhecimento, promovendo aprendizagens contextualizadas. Entretanto, a simples coexistência das disciplinas na matriz curricular não assegura, por si só, a efetivação dessa integração. Conforme argumenta Ramos (2008a), a integração curricular exige intencionalidade pedagógica, expressa na definição de objetivos, conteúdos, metodologias e práticas interdisciplinares que articulem os diferentes saberes presentes no curso.

A análise da ementa permite aprofundar essa discussão. Verificou-se que o componente curricular apresenta a mesma ementa para o primeiro e o segundo anos, organizada em torno dos eixos “linguagem, interação e produção de sentidos”, “leitura e interpretação”, “gêneros e tipologias textuais”, “produção textual” e “tópicos de língua padrão”, conforme apresentado na Figura 1. Esses eixos abrangem diferentes dimensões do ensino de línguas, incluindo a compreensão e a produção de textos, a construção de sentidos nas interações comunicativas e o conhecimento dos aspectos que orientam o uso da língua. Embora sejam compatíveis com os objetivos da formação linguística previstos para a Educação Básica, observa-se que a ementa possui caráter abrangente e pouca contextualização em relação às especificidades do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores. A organização dos conteúdos não explicita como esses eixos podem ser relacionados às situações de comunicação vivenciadas no campo da Tecnologia da Informação, considerando as particularidades da formação técnica oferecida pelo curso. Também não há referências explícitas às demandas comunicativas dessa área, aos gêneros discursivos próprios do campo profissional nem às competências linguísticas relacionadas ao contexto de atuação do futuro técnico. Dessa forma, embora a ementa contemple conteúdos relevantes para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa, não evidencia uma articulação direta entre esses conteúdos e as necessidades linguísticas específicas

da formação profissional. Essa característica aproxima a organização curricular de uma proposta de Inglês Geral, centrada no desenvolvimento de competências amplas de uso da língua, em vez de uma organização fundamentada nas necessidades específicas do contexto profissional. Nesse sentido, a análise da ementa aponta para uma abordagem abrangente do ensino de inglês, sem explicitar uma orientação curricular direcionada às situações comunicativas e aos usos da língua inglesa relacionados à área de Redes de Computadores.

Figura 1 - Ementas da disciplina de língua inglesa: 1° e 2 ° anos letivos.

Curso:	Técnico em Redes de Computadores	**Forma:**	Integrada, regime integral
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	**Período Letivo:**	1° ano
Componente Curricular:	Língua Estrangeira: Inglês	**Carga Horária:**	80 h
Ementa			
Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e interpretação - Gêneros e tipologias textuais - Produção textual - Tópicos de língua padrão.			

Curso:	Técnico em Redes de Computadores	**Forma:**	Integrada, regime integral
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	**Período Letivo:**	2° ano
Componente Curricular:	Língua Estrangeira: Inglês	**Carga Horária:**	80 h
Ementa			
Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e interpretação - Gêneros e tipologias textuais - Produção textual - Tópicos de língua padrão.			

Fonte: Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores (IFAP, 2020, p. 21 e 54).

Essa constatação torna-se relevante quando confrontada com os pressupostos do Inglês para Fins Específicos. Para Hutchinson e Waters (1987), a organização de um curso de ESP deve partir da análise das necessidades dos aprendizes, orientando a definição dos objetivos, dos conteúdos e dos materiais didáticos em função das situações reais em que a língua será utilizada. Na mesma direção, Dudley-Evans e St. John (1998) afirmam que a especificidade de um curso não decorre da presença de vocabulário técnico isolado, mas da adequação de sua proposta pedagógica ao contexto acadêmico e profissional dos estudantes. Sob essa perspectiva, a ausência de referências explícitas ao campo de Redes de Computadores na ementa indica que sua organização ainda privilegia uma concepção generalista do ensino de língua inglesa.

Isso não significa que a ementa esteja em desacordo com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. Ao contemplar leitura, produção textual e interpretação de diferentes gêneros, o documento apresenta elementos compatíveis com uma formação linguística ampla, coerente com a perspectiva da formação humana integral defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e por Pacheco (2015). Entretanto, considerando que o próprio PPC define um perfil profissional voltado à atuação na área de Tecnologia da Informação, esperava-se que esses elementos fossem acompanhados de uma contextualização mais evidente das práticas de linguagem relacionadas ao universo profissional do curso.

Desse modo, a análise da matriz curricular, da distribuição da carga horária e da ementa demonstra que o componente curricular Língua Inglesa ocupa espaço relevante na organização do curso e possui potencial para contribuir com a formação integral dos estudantes. Todavia, os dados também indicam que a integração entre a disciplina e a formação técnica permanece pouco explicitada na organização curricular, aspecto que será aprofundado a partir da análise

dos objetivos, das competências, das habilidades, dos conteúdos e das metodologias previstas para o componente curricular.

5.2 Inglês para Fins Específicos no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do Campus Macapá

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores estabelece que o egresso deverá desenvolver competências relacionadas à implantação, configuração, manutenção e administração de redes de computadores, atuando de forma ética, crítica e comprometida com as constantes transformações científicas e tecnológicas. Além das competências técnicas, o documento enfatiza a formação de profissionais capazes de comunicar-se, trabalhar em equipe, resolver problemas e acompanhar processos contínuos de atualização tecnológica, evidenciando uma concepção de formação coerente com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (IFAP, 2020).

Ao confrontar esse perfil profissional com a organização do componente curricular Língua Inglesa, observa-se que a disciplina apresenta objetivos voltados ao desenvolvimento da competência comunicativa, da leitura, da interpretação e da produção de textos em língua inglesa. Em uma perspectiva ampla, esses objetivos dialogam com os princípios da formação humana integral, pois favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e do acesso ao conhecimento, aspectos defendidos por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e por Pacheco (2015). Entretanto, a análise documental evidencia que essa articulação ocorre de forma predominantemente indireta, uma vez que os objetivos da disciplina não explicitam sua relação com as necessidades comunicativas específicas da área de Redes de Computadores.

A disciplina de Língua Inglesa é ofertada no primeiro e no segundo ano do curso, totalizando carga horária de 160 horas, no eixo das disciplinas básicas, não estando presente no terceiro ano da formação. Considerando a carga horária total do curso (4.240 horas), observa-se que o componente curricular representa aproximadamente 3,8% da matriz curricular, como pode ser observado no Quadro 1

Quadro 1 – Estrutura Curricular

MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM REDES DE COMPUTADORES INTEGRAL 2020			
ANO	**EIXOS DESCRITORES**	**COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGA HORÁRIA**
I	BÁSICO	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	160
		ARTE	80
		LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS	80
		EDUCAÇÃO FÍSICA	80
		MATEMÁTICA	160
		HISTÓRIA	80
		GEOGRAFIA	80
		FILOSOFIA	40
		SOCIOLOGIA	40
		BIOLOGIA	80
		QUÍMICA	80
		FÍSICA	80
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	80
		SUB-TOTAL HORAS AULA	**1120**
	PROFISSIONAL	FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA	80
		ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES	80
		INTRODUÇÃO A ALGORITIMOS	40
		LINGUAGEM TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO I	80
		INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	80

		PROTOCOLO E COMUNICAÇÃO DE DADOS	80
		SUB-TOTAL HORAS AULA	**440**
II	BÁSICO	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	120
		ARTE	80
		LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS	80
		EDUCAÇÃO FÍSICA	80
		MATEMÁTICA	120
		HISTÓRIA	80
		GEOGRAFIA	80
		FILOSOFIA	40
		SOCIOLOGIA	40
		BIOLOGIA	80
		QUÍMICA	80
		FÍSICA	80
		GESTÃO PROFISSIONAL	80
		SUB-TOTAL HORAS AULA	**1040**
	PROFISSIONAL	DISPOSITIVOS DE COMUNICAÇÃO DE DADOS	80
		INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS	80
		LINGUAGEM TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO II	80
		SISTEMAS OPERACIONAIS	80
		BANCO DE DADOS II	80
		SUB-TOTAL HORAS AULA	**400**
III	BÁSICO	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	120
		EDUCAÇÃO FÍSICA	80
		MATEMÁTICA	120
		HISTÓRIA	80
		GEOGRAFIA	80
		FILOSOFIA	40
		SOCIOLOGIA	40
		BIOLOGIA	80
		QUÍMICA	80
		FÍSICA	80
		LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESPANHOL	80
		SUB-TOTAL HORAS AULA	**880**
	PROFISSIONAL	CABEAMENTO ESTRUTURADO	80
		ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS OPERACIONAIS	80
		ROTEAMENTO E REDES SEM FIO	40
		SEGURANÇA EM REDES DE COMPUTADORES	80
		SERVIÇO DE REDE	80
		SUB-TOTAL HORAS AULA	**360**

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores (IFAP, 2020, p. 16).

Essa característica torna-se mais aparente quando são analisadas as competências previstas para o primeiro ano do curso. As competências concentram-se na compreensão intercultural da língua inglesa, no acesso à informação, na comunicação interpessoal e na interpretação de diferentes gêneros textuais. Embora essas competências estejam alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e contribuam para a formação cidadã dos estudantes, observa-se a predominância de características próprias do Inglês Geral, privilegiando situações comunicativas cotidianas e conteúdos linguísticos de caráter amplo, sem referência às demandas comunicativas do contexto profissional do curso.

A organização dos conteúdos programáticos reforça essa compreensão. O primeiro ano contempla vocabulário relacionado a apresentações pessoais, dias da semana, meses do ano, alimentos, profissões, animais, roupas e meios de transporte, além de conteúdos gramaticais tradicionais, como *Verb To Be*, *Simple Present*, *Simple Past*, *Future Forms*, pronomes, comparativos e voz passiva. Os gêneros textuais trabalhados incluem entrevistas, cartas, biografias, e-mails, jornais, poemas e histórias em quadrinhos, acompanhados de temas

transversais relacionados à cultura, diversidade, qualidade de vida, cidadania e preconceito (Quadro 2).

Quadro 2 - Base Científica e Tecnológica da disciplina de Língua Estrangeira - Inglês no 1° ano letivo.

UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV
1.1 Vocabulary Introducing yourself; Greetings and Farewells; Days of the week; Months and seasons. **1.2Grammar** Personal Pronouns; Verb To Be; Simple Present; Imperative Form; Wh-Questions. **1.3 Genre** Class presentation; Interview; List of personal habits; Flyer. **1.4Transversal Themes** Language, society and culture. Cultural Hybridity.	**2.1 Vocabulary** Numbers; Quantifiers (countable/uncountable); Time expressions. **2.2 Grammar** Simple Past; Going To; Question Tags. **2.3 Genre** Questionnaire; E-mail; Commercial. **2.4 Transversal Themes** Technology and the digital era.	**3.1 Vocabulary** Foods and drinks; Professions; Animals. **3.2 Grammar** Possessive pronouns x Possessive adjectives; Comparatives and superlatives; Simple Future. **3.3 Genre** Biography; Food labels and nutrition facts; Menus. **3.4Transversal Themes** Eating disorders, quality of life, wellbeing	**4.1 Vocabulary** Giving advices. **4.2 Grammar** Modal Verbs; Discourse markers; Passive Voice. **4.3 Genre** Letter; Newspaper; Poem. **Transversal Themes** Prejudice and inequality: gender relations (domestic violence and abusive relationships), queer troubles (homophobia and transphobia), racism and other ways of discrimination.

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores (IFAP, 2020, p. 21-23).

Embora esses conteúdos sejam compatíveis com os objetivos do ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, observa-se que sua seleção não revela articulação com as necessidades acadêmicas e profissionais dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores. Segundo Hutchinson e Waters (1987), o Inglês para Fins Específicos não se caracteriza pela adoção de conteúdos gramaticais diferenciados, mas pela organização do ensino a partir das necessidades comunicativas dos aprendizes. Sob essa perspectiva, os conteúdos previstos para o primeiro ano aproximam-se de uma proposta de Inglês Geral, uma vez que priorizam competências linguísticas amplas e situações comunicativas cotidianas.

No segundo ano, identifica-se uma mudança parcial dessa perspectiva. Conforme apresentado no quadro 3, o plano de ensino passa a mencionar explicitamente o Inglês para Fins Específicos, incorporando estratégias de leitura como *skimming*, *scanning*, identificação de cognatos, utilização de dicionários, ferramentas de tradução e leitura acadêmica. Além disso, o planejamento contempla gêneros textuais como artigos científicos, *abstracts* e documentos técnicos, aproximando-se das características descritas por Dudley-Evans e St. John (1998), que definem o ESP como uma abordagem orientada pelas necessidades específicas dos estudantes e pelas situações comunicativas relacionadas ao seu contexto acadêmico e profissional.

Quadro 3 - Base Científica e Tecnológica da disciplina de Língua Estrangeira - Inglês no 2° ano letivo.

UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV
1. Vocabulary Chemistry Elements, compounds and reactions **2. Grammar** Present Perfect Question Tags **3. Genre** Periodic Table Fanzine **Transversal Themes**	*** English for Specific Purposes** **Reading Strategies** - Scanning; - Skimming; - Cognates/False Friends; - Prediction; - Foreshadowing; - Typographical Evidences. **Genre** -Articles; resume **Transversal Theme**	*** English for Specific Purposes** How to use the dictionary **Translation tools** **Grammar:** - Word groups. . Substantives; Adjectives; Adverbs; Verbs **Conjunctions/Discourse markers** . Articles; Prepositions; Numerals; Pronouns; Interjections. **Genre** Fictional Literature	*** English for Specific Purposes** Academic reading and writing **Genre** - Abstract: Elements (context, objectives, methods, results and conclusion); -Characteristics; - Keywords. **Transversal Theme**

Global warming and environmental preservation	-Job interview	**Transversal Theme** Famous Writers (U.S.A, Canada, New Zealand, Australia, United Kingdom)	American Holidays

Fonte: Elaboração da autora com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores (IFAP, 2020, p. 54-56).

Apesar desse avanço, a análise documental mostra que essa aproximação ocorre apenas de forma parcial. Embora o segundo ano incorpore conteúdo tradicionalmente associados ao Inglês para Fins Específicos, observa-se a predominância de estratégias de leitura acadêmica, mantendo influência do modelo de Inglês Instrumental difundido no Brasil a partir do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, coordenado por Maria Antonieta Alba Celani na década de 1980. Conforme explica Ramos (2008b), esse projeto representou um importante marco para o ensino de línguas no país; entretanto, contribuiu para a difusão da compreensão de que o Inglês para Fins Específicos estaria restrito ao desenvolvimento da habilidade de leitura ou ao chamado "inglês técnico". Essa concepção difere da perspectiva internacional apresentada por Hutchinson e Waters (1987) e por Dudley-Evans e St. John (1998), segundo a qual o ESP deve ser estruturado a partir da análise das necessidades reais do público-alvo, podendo contemplar leitura, escrita, compreensão oral, produção oral ou a integração dessas habilidades, conforme as exigências do contexto profissional.

A análise dos conteúdos programáticos do segundo ano confirma essa tendência. Embora sejam introduzidos textos acadêmicos e documentos técnicos, não foram identificadas referências explícitas às práticas comunicativas características da área de Redes de Computadores, tais como leitura de documentação técnica especializada, análise de manuais, especificações de equipamentos, documentação de redes, protocolos de comunicação ou outros gêneros recorrentes no exercício profissional do técnico em Informática. Dessa forma, a contextualização proposta permanece concentrada no desenvolvimento de estratégias de leitura, sem evidenciar uma organização curricular fundamentada nas necessidades comunicativas específicas do curso.

As orientações metodológicas mantêm coerência com essa organização curricular ao privilegiarem leitura, interpretação textual, pesquisas, atividades individuais e coletivas e utilização de diferentes recursos didáticos. Embora essas estratégias favoreçam a participação ativa dos estudantes, o PPC não explicita mecanismos de integração entre a disciplina de Língua Inglesa e os componentes técnicos da matriz curricular, aspecto que, segundo Ramos (2008b), constitui condição necessária para a efetivação do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica.

A bibliografia indicada para o componente curricular reforça essa constatação. As principais obras recomendadas, entre elas *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*, de Rosângela Munhoz, *Instrumental: leitura crítica*, de Kleiman e Moraes, e *Compreensão Inteligente de Textos*, de Dilce Pinto, concentram-se no desenvolvimento de estratégias de leitura e compreensão textual. Não foram identificadas referências bibliográficas direcionadas especificamente ao ensino de inglês aplicado à área de Tecnologia da Informação ou de Redes de Computadores, o que corrobora a predominância de uma abordagem voltada ao Inglês Instrumental, em detrimento de uma organização curricular plenamente fundamentada nos pressupostos do Inglês para Fins Específicos.

Em síntese, a análise dos objetivos, das competências, dos conteúdos e da bibliografia demonstra que o componente curricular Língua Inglesa contribui para a formação geral e para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. Entretanto, a articulação entre esses elementos curriculares e o perfil profissional definido pelo próprio Projeto Pedagógico do Curso permanece pouco explicitada. O documento apresenta características

predominantemente gerais e, posteriormente, incorpora elementos associados ao ESP, sobretudo no campo da leitura acadêmica, sem demonstrar uma contextualização profissional plenamente estruturada. Todavia, essa aproximação ainda não se estrutura a partir da análise das necessidades linguísticas dos estudantes nem estabelece integração sistemática com os componentes técnicos do curso, permanecendo distante da concepção de ESP defendida por Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St. John (1998) e Ramos (2008b).

5.3 Aproximações e distanciamentos entre o PPC e os pressupostos do ESP

A análise da organização curricular do componente Língua Inglesa demonstra que o Projeto Pedagógico do Curso apresenta elementos que dialogam, ainda que parcialmente, com os pressupostos do Inglês para Fins Específicos. Ao mesmo tempo, revela limitações que dificultam a efetiva integração entre o ensino da língua inglesa e a formação profissional pretendida pelo Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores.

Entre as aproximações identificadas, destaca-se o reconhecimento da importância da leitura, da interpretação textual e da produção de sentidos como competências essenciais ao processo formativo. O PPC valoriza o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, incentiva o contato com diferentes gêneros textuais e propõe metodologias que favorecem a participação ativa dos discentes no processo de aprendizagem. Esses aspectos convergem com a perspectiva defendida por Hutchinson e Waters (1987), segundo a qual o ensino da língua deve preparar o estudante para utilizar o idioma em situações reais de comunicação, considerando seus objetivos de aprendizagem e seu contexto de formação.

Outro aspecto convergente refere-se à própria concepção de formação presente no Projeto Pedagógico. Ao assumir como referência os princípios da Educação Profissional e Tecnológica e do Ensino Médio Integrado, o documento demonstra preocupação com a formação humana integral e com a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia (IFAP, 2020). Essa concepção aproxima-se da lógica do ESP ao reconhecer que o ensino da língua inglesa deve ultrapassar a aprendizagem de estruturas gramaticais isoladas, contribuindo para a ampliação do acesso ao conhecimento científico e tecnológico e para a formação de profissionais capazes de atuar em contextos cada vez mais complexos e dinâmicos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Pacheco, 2015).

Entretanto, quando se analisam os elementos específicos que estruturam o componente curricular, observam-se distanciamentos significativos em relação aos fundamentos do Inglês para Fins Específicos. O primeiro deles refere-se à ausência de evidências de que a organização da disciplina tenha sido precedida por uma análise das necessidades linguísticas dos estudantes ou das demandas comunicativas próprias da área de Redes de Computadores. Conforme argumentam Hutchinson e Waters (1987), a identificação dessas necessidades constitui o princípio organizador de qualquer curso de ESP, pois orienta a definição dos objetivos, dos conteúdos, das metodologias e dos materiais didáticos. No PPC analisado, contudo, não foram identificados elementos que indiquem esse processo de planejamento, já que o ESP é apenas mencionado de forma isolada na ementa do segundo ano do curso.

Esse resultado repercute diretamente na organização curricular da disciplina. Os objetivos, as competências, as habilidades e os conteúdos encontram-se estruturados a partir de uma perspectiva ampla do ensino de língua inglesa, contemplando conhecimentos linguísticos relevantes para a formação geral, porém sem explicitar sua relação com as práticas comunicativas que caracterizam o campo profissional da Tecnologia da Informação. Tal constatação não implica afirmar que esses conteúdos sejam inadequados, mas evidencia que sua seleção não decorre, de forma explícita, das necessidades formativas específicas do curso.

Essa característica, segundo o documento analisado, aproxima a proposta curricular de uma concepção de Inglês Geral, em que o desenvolvimento das competências linguísticas

ocorre de maneira relativamente independente do contexto profissional dos estudantes. Para Dudley-Evans e St. John (1998), entretanto, a especificidade de um curso de ESP não se restringe à inclusão de vocabulário técnico ou de textos especializados. Ela depende da coerência entre os objetivos do curso, o perfil dos estudantes, as situações comunicativas que enfrentarão e as escolhas metodológicas realizadas pelo docente. Sob essa perspectiva, a especificidade decorre da organização pedagógica do componente curricular, e não apenas dos conteúdos selecionados.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à limitada articulação entre a disciplina de Língua Inglesa e os componentes técnicos do curso. Embora a matriz curricular possibilite a oferta simultânea da disciplina com unidades curriculares da área de Redes de Computadores, o PPC não apresenta indicações de práticas interdisciplinares, projetos integradores ou estratégias metodológicas que promovam o diálogo entre esses conhecimentos. Essa ausência torna-se relevante quando analisada à luz da concepção de currículo integrado defendida por Ramos (2008b), segundo a qual a integração curricular pressupõe relações efetivas entre os diferentes componentes do currículo, superando sua mera coexistência na matriz curricular.

A bibliografia indicada para o componente curricular, no PPC em análise, também reforça essa percepção. Observa-se predominância de obras voltadas ao ensino geral da língua inglesa, sem referência a materiais específicos relacionados ao contexto da Tecnologia da Informação ou às práticas comunicativas próprias da formação técnica em Redes de Computadores. Embora essa opção não inviabilize o desenvolvimento de práticas fundamentadas no ESP, ela evidencia que o documento curricular não explicita uma orientação voltada à contextualização do ensino em função do perfil profissional pretendido.

Esses resultados permitem compreender que o principal distanciamento entre o PPC e os pressupostos do Inglês para Fins Específicos não está na ausência de conteúdos técnicos, mas na inexistência de uma organização curricular construída a partir das necessidades acadêmicas e profissionais dos estudantes. Conforme destaca Ramos (2008b), a especificidade de um curso de ESP decorre da análise das necessidades do público-alvo e da seleção de objetivos, metodologias, gêneros discursivos e materiais compatíveis com o contexto de formação. Assim, a incorporação do ESP ao currículo da Educação Profissional e Tecnológica não implica substituir a formação linguística geral, mas reorganizá-la de modo que os conhecimentos desenvolvidos adquiram maior significado para a futura atuação profissional dos estudantes.

À luz dos referenciais adotados, considera-se que o Projeto Pedagógico do Curso apresenta condições favoráveis para o fortalecimento dessa articulação. A própria concepção de formação integral que fundamenta o documento, aliada à organização curricular do Ensino Médio Integrado, oferece possibilidades para o desenvolvimento de propostas pedagógicas contextualizadas, capazes de integrar os conhecimentos linguísticos às demandas da área de Redes de Computadores. Nesse sentido, a revisão da ementa, dos objetivos, dos conteúdos e das orientações metodológicas da disciplina poderá contribuir para aproximar o componente curricular dos pressupostos do Inglês para Fins Específicos, fortalecendo sua contribuição para a formação profissional sem descaracterizar sua função na formação geral dos estudantes.

Assim, a análise documental demonstra que o componente curricular Língua Inglesa se encontra alinhado aos princípios gerais da Educação Profissional e Tecnológica ao contribuir para a formação humana integral e para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. Contudo, quando analisado sob a perspectiva do Inglês para Fins Específicos, o PPC ainda apresenta lacunas relacionadas à contextualização curricular, à análise das necessidades linguísticas do público-alvo e à integração entre os conhecimentos da formação geral e da formação técnica. Esses aspectos não invalidam a proposta curricular vigente, mas indicam possibilidades de aperfeiçoamento capazes de fortalecer a articulação entre o ensino

da língua inglesa e a formação profissional desenvolvida no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar como o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá contempla o ensino de Inglês para Fins Específicos, à luz dos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental fundamentada em referenciais que discutem a formação humana integral, o currículo integrado e os princípios do Inglês para Fins Específicos, possibilitando compreender de que maneira a organização curricular formal do componente Língua Inglesa se relaciona com a formação profissional proposta pelo curso. A partir do percurso metodológico adotado e das categorias estabelecidas, considera-se que os objetivos delimitados foram alcançados, uma vez que foi possível identificar a organização curricular da disciplina, examinar seus objetivos, competências, conteúdos, metodologias e bibliografia e, a partir desses elementos, analisar suas aproximações e distanciamentos em relação aos pressupostos do ESP.

A análise mostrou que o Projeto Pedagógico do Curso explicita princípios relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, especialmente ao reconhecer a integração entre formação geral e formação técnica como fundamento do Ensino Médio Integrado. Essa concepção pode ser observada na definição do perfil do egresso, na organização curricular do curso e na valorização da formação crítica e da articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Entretanto, quando se direciona o olhar especificamente para o componente curricular Língua Inglesa, essa articulação aparece de maneira menos evidente. Tal constatação não significa afirmar que a formação profissional não esteja presente nas práticas educativas desenvolvidas no curso, mas mostra que sua relação com o ensino de Língua Inglesa não se encontra suficientemente formalizada nos elementos curriculares examinados.

Os resultados demonstraram que a disciplina apresenta uma proposta curricular compatível com uma formação linguística ampla, contemplando o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual, da produção escrita e da competência comunicativa dos estudantes. Esses elementos contribuem para a formação humana integral defendida pela Educação Profissional e Tecnológica e constituem bases importantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes. Ao mesmo tempo, a análise do PPC indica que, sobretudo no primeiro ano, a organização curricular se aproxima de uma perspectiva de Inglês Geral, apresentando limitada explicitação de relações com as demandas formativas específicas do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores. No segundo ano, por sua vez, identificam-se maior aproximação com os princípios do Inglês para Fins Específicos, particularmente pela presença de estratégias de leitura, textos acadêmicos e documentos técnicos, embora esses elementos permaneçam concentrados principalmente no desenvolvimento da leitura.

Ao confrontar esses resultados com os pressupostos do Inglês para Fins Específicos, verificou-se que o principal distanciamento não reside na ausência de qualquer conteúdo relacionado ao universo acadêmico ou tecnológico, mas na inexistência de uma organização curricular explicitamente fundamentada na análise das necessidades linguísticas do público-alvo. Conforme discutido ao longo deste estudo, a especificidade proposta pelo ESP pressupõe que objetivos, conteúdos, metodologias, gêneros discursivos e materiais didáticos sejam definidos considerando os contextos acadêmicos e profissionais em que a língua será utilizada. No PPC analisado, essa articulação permanece pouco evidenciada, e a presença de elementos associados ao Inglês Instrumental e ao desenvolvimento de estratégias de leitura demonstra uma

possibilidade de aproximação com o ESP, mas não permite caracterizar a proposta curricular, em sua totalidade, como estruturada segundo essa abordagem.

Esses resultados permitem responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que o Projeto Pedagógico do Curso contempla o ensino de Língua Inglesa em consonância com aspectos gerais da formação proposta pela Educação Profissional e Tecnológica, porém ainda apresenta limitações quanto à incorporação dos pressupostos do Inglês para Fins Específicos. Embora existam elementos que favoreçam uma futura aproximação entre a disciplina e a formação profissional, essa integração ainda não se encontra suficientemente explicitada na organização curricular do componente. Com isso, um dos aspectos que a pesquisa torna visível é a diferença entre a presença da Língua Inglesa em um curso de formação profissional e sua efetiva contextualização segundo as necessidades linguísticas decorrentes dessa formação. A existência de uma disciplina de inglês na matriz curricular, portanto, não é suficiente para caracterizá-la como ESP, sendo necessário considerar os objetivos que orientam seu ensino, os conteúdos selecionados, os gêneros trabalhados, as estratégias metodológicas e, sobretudo, as necessidades dos estudantes em seus contextos acadêmicos e profissionais.

As evidências produzidas por esta investigação reforçam a importância de compreender o Projeto Pedagógico do Curso como instrumento orientador da proposta formativa na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, os resultados podem subsidiar futuras discussões sobre a revisão da ementa, dos objetivos, das competências, dos conteúdos, das metodologias e da bibliografia da disciplina, de modo a ampliar sua articulação com as demandas acadêmicas e profissionais da área de Redes de Computadores. Essa possibilidade de revisão não implica abandonar a formação linguística geral ou reduzir o ensino de inglês ao domínio de terminologias técnicas. Ao contrário, pressupõe pensar a formação linguística em articulação com as situações concretas de uso da língua, preservando a formação humana integral e o currículo integrado que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica. Sob essa perspectiva, o ensino de inglês pode assumir um papel mais significativo na formação do estudante, contribuindo simultaneamente para seu acesso ao conhecimento científico e tecnológico, para sua participação em diferentes práticas sociais e para sua futura atuação profissional.

No âmbito acadêmico, este estudo contribui para ampliar as discussões acerca da inserção do Inglês para Fins Específicos nos cursos técnicos integrados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ao evidenciar aproximações e lacunas entre a organização curricular formal do componente Língua Inglesa e os pressupostos do ESP, a pesquisa oferece subsídios para reflexões sobre o planejamento curricular e para o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais contextualizadas às especificidades dos cursos técnicos. Além disso, o estudo revela o potencial de pesquisas documentais voltadas aos componentes curriculares de línguas estrangeiras, uma vez que a análise dos documentos institucionais permite identificar não apenas a presença ou ausência de determinados conteúdos, mas as concepções de formação, linguagem e profissionalização que orientam sua organização. Assim, a investigação pode constituir ponto de partida para estudos posteriores que ultrapassem a dimensão formal do currículo e examinem como essas concepções são interpretadas e concretizadas no cotidiano escolar.

Por fim, reconhece-se que esta investigação apresenta limitações decorrentes de seu delineamento metodológico. Por tratar-se de uma pesquisa documental, a análise restringiu-se ao Projeto Pedagógico do Curso e aos elementos curriculares nele formalmente previstos, não contemplando a observação das práticas pedagógicas, a análise dos materiais efetivamente utilizados pelos docentes nem a percepção de professores e estudantes sobre o ensino da Língua Inglesa. Desse modo, as conclusões apresentadas não permitem afirmar como o ensino é efetivamente desenvolvido em sala de aula, tampouco estabelecer que as lacunas identificadas no documento correspondam necessariamente às práticas pedagógicas realizadas no curso. Essa

delimitação, entretanto, não reduz a relevância dos resultados, pois permite compreender como o ensino de Língua Inglesa é formalmente concebido no PPC e quais possibilidades de articulação com a formação profissional estão ou não explicitadas nesse documento. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem essa discussão por meio de estudos de campo que investiguem a implementação do currículo, a atuação docente, os materiais didáticos utilizados e as experiências dos estudantes, possibilitando compreender de que maneira os pressupostos do Inglês para Fins Específicos são efetivamente interpretados e materializados no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Lei n.º 11.741, de 16 de outubro de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a adequação dos cursos de educação profissional técnica de nível médio. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 202, p. 1-2, 17 out. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASI**L.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. E**stabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CELANI, M.A.A. Considerações sobre a pesquisa: a necessidade e eficiência do ensino de inglês instrumental em universidades brasileiras. **The ESPecialist**, [S. l.], v. 6, p. 2-9, 1983.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In:* FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83–105.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303. Acesso em: 01 jul. 2026.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in english for specific purposes**: a multi-disciplinary approach. London: Cambridge University Press, 1998.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológic*a*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FRIGOTTO, Gaudêncio**.** Concepções e mudanças no mundo do trabalho e no ensino médio. I*n:* FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57–82.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes**: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Instituto Federal do Amapá. Campus Macapá. **RESOLUÇÃO N°001/2020.** Aprova Plano de Curso Técnico de Nível Médio em Redes de Computadores na Forma Integrada Regime Integral e Duração de três anos – Campus Macapá, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. 141 p. Macapá, AP, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Brasília: MEC/SETEC, 2015.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio, v. 8, p. 1-26, 2008a. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 01 jul. 2026

RAMOS, R. C. G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. *In*: KRZANOWSKI, M. (ed.). **ESP and EAP in developing and in least developing countries**. IATEFL, 2008b. p.68-83. Disponível em: https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/ESPBrazil_Ramos_.pdf. Acesso em: 01 jul. 2026.

ROOS, Cathryn; ROOS, Gregory. **Real science in clear english**: a guide to scientific writing for the global market. Singapore: Springer, 2019.

SILVA, Karine Soares de Souza; OLIVEIRA, Thiago Soares de. Ensino de Inglês na rede pública brasileira: Perspectiva histórico-curricular e implicações sociais. **Educação Por Escrito**, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. e40507, 2022. DOI: 10.15448/2179-8435.2022.1.40507. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/40507. Acesso em: 1 jul. 2026.